



COVID-19 E ENSINO: UM MANIFESTO DOS E DAS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA

CENTRO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA
GESTÃO ALECRIM
UFPR

ALECRIM

CENTRO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA
REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL DA GEOGRAFIA – UFPR
GESTÃO ALECRIM 2019-2020

RELATÓRIO
OPINIÃO SOBRE AULAS REMOTAS E EAD:
DIAGNÓSTICO DAS E DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA

CURITIBA

2020

AUTORIA, EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

Centro Acadêmico de Geografia – Gestão Alecrim (CAGEO/UFPR)

Curitiba | *on-line* | 2020 | Reprodução livre mediante citação da fonte

APOIO

Coordenação do curso de Geografia da UFPR

Departamento do curso de Geografia UFPR

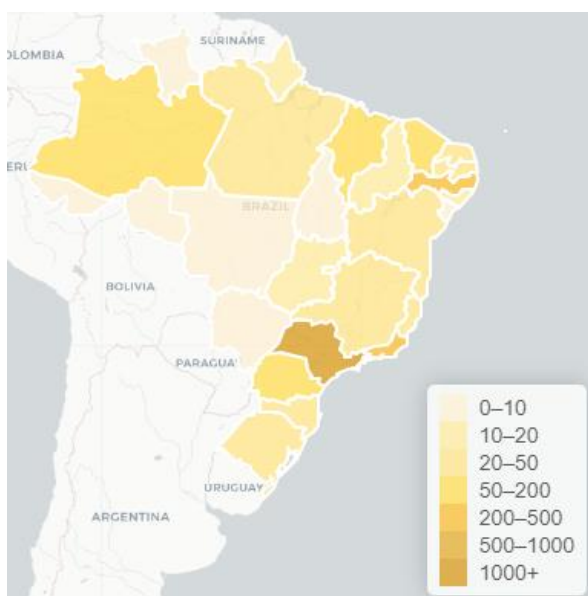
Centro Acadêmico de Geografia da UFPR
Rua Cel. Francisco H. dos Santos, 100 – Centro Politécnico
CEP: 81531-980 - Jd. das Américas – Curitiba/PR
Caixa Postal: 19001
cageo@ufpr.br

INTRODUÇÃO

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo SARS-CoV-2, popularmente chamado coronavírus ou COVID-19, configura estado de "Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional". No Brasil, até o dia da redação do presente documento, 20 de abril de 2020, já são 40.581 casos confirmados, dos quais 2.845 levaram a óbito. No estado do Paraná, esses números estão em 1.007 casos, com 51 óbitos, dos quais 426 são de Curitiba, tendo 10 mortes ocorridas na capital.



Casos de coronavírus no Brasil por Estado. Fonte: Ministério da Saúde (abril de 2020).



Óbitos de coronavírus no Brasil por Estado. Fonte: Ministério da Saúde (abril de 2020).

Sendo uma doença respiratória, cuja a transmissão se dá, sobretudo, pelo contato próximo com indivíduos já infectados e não havendo ainda vacina ou tratamento

específico, faz-se necessário evitar ambientes com aglomerações e praticar o isolamento social, a fim de provocar um achatamento na curva de contágio e assim, conter o descontrole do pico de infecção da doença. Neste sentido, a Universidade Federal do Paraná (UFPR), respeitando as indicações do Ministério da Saúde, suspendeu as aulas até o dia 2 de maio de 2020 e coloca em voga discussões sobre o futuro do calendário letivo e a necessidade da adequação deste considerando a nova realidade mundial.

Isto posto, uma proposta de Plano de Retomada de Aulas foi apresentada pela Pró-reitora de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD). Esta coloca como diretriz a realização de atividades remotas com exercícios domiciliares especiais, a fim de dar continuidade ao funcionamento do primeiro semestre letivo de 2020, aplicando para as e os discentes durante este período conteúdos das aulas teóricas e repondo as demais atividades presenciais no segundo semestre de 2020. A resolução contém uma série de pontos questionáveis e problemáticos, mas que abre precedentes a qualquer possibilidade de ação durante o chamado "período especial", dando inclusive certa "autonomia" ao corpo docente, passando inclusive por cima dos colegiados, eximindo, assim, a reitoria de qualquer responsabilidade no que diz respeito a saúde pública.

Já tendo se posicionado **a favor da suspensão do calendário acadêmico por tempo indeterminado, até o fim dos efeitos da pandemia e contra qualquer tentativa de implementar um plano de trabalho de educação a distância neste período de crise em que vivemos**, o Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO) havia optado por não aplicar nenhum tipo de questionário por não concordar com a metodologia EaD, sobretudo como um caminho a ser seguido neste momento e, também, entendendo que ele não abrange todo o corpo estudantil excluindo as pessoas que não tem acesso a rede, logo, à pesquisas virtuais e plataformas de conteúdo, além de se configurar como um instrumento de precarização do ensino público. No entanto, com a divulgação do Plano de Retomada de Aulas, em conformidade com as e os professores do departamento de Geografia da UFPR, fez-se necessário criar um canal de pesquisa sobre a realidade das e dos estudantes do curso na atual situação, mas pretendendo não só obter a opinião discente acerca de atividades realizadas remotamente durante a suspensão das aulas presenciais, mas também fazer um diagnóstico estatístico da conjuntura do corpo estudantil, no que tange às suas condições sociais, econômicas, estruturais e acadêmicas.

Este documento é, então, não só a compilação de dados quantitativos, que sim, corroboram ao posicionamento já expressado pelo CAGEO - Gestão Alecrim, mas um **manifesto** contra o golpe que tem sido arquitetado contra ao ensino público como um todo, em prol do capital privado. Nossas colocações são críticas às medidas que precarizam o ensino e

elitizam a universidade pública. Estamos socialmente posicionados e não há neutralidade, não somos apolíticos em nossa interpretação, representamos alunas e alunos e a maioria **não pode e não quer** atividades remotas e a distância, entendendo que isso acarreta mais perdas do que benefícios tanto à sua própria formação, quanto da produção de conhecimento na universidade em geral. Portanto, é neste contexto que iremos situar o curso de Geografia da UFPR.

PESQUISA

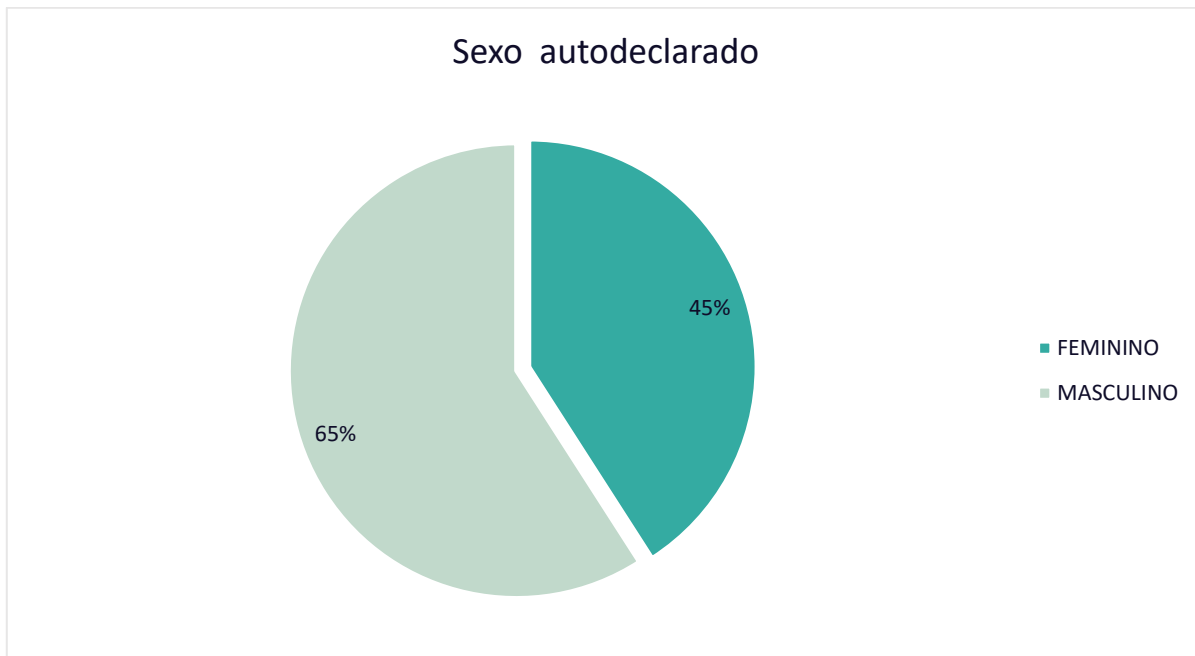
Durante o Colegiado de Curso da Geografia (13/04), foram levantadas discussões referentes ao ensino à distância, estudos remotos, e suspensão do calendário acadêmico. Houve um consenso de que a Geografia não poderia tomar alguma decisão, tendo em vista o fato de que não conheciam a comunidade discente. O CAGEO, a princípio, não quis adotar um questionário online por entender que a metodologia proposta excluía as alunas e os alunos que se entendia não terem acessos aos meios digitais. Porém, após conversas nessa reunião, foi criada uma comissão para discutir um questionário que abrangesse essas alunas e alunos de maneira conjunta, construído por discentes e representantes do CAGEO Luíza Serenato e Robert Marques, acompanhados dos Professores Doutores Marcos Alberto Torres e Danilo Volochko (coordenador e vice do curso, respectivamente).

O questionário foi aplicado via *Google Forms* com 30 perguntas (sendo algumas não obrigatórias) que buscaram coletar dados sobre estruturas sociais, físicas, e mentais referentes ao momento de pandemia vivido e sobre a opinião discente acerca da retomada de atividades a distância ou remotamente pela UFPR. Ele foi respondido por 157 alunas e alunos, dentre os 357 que o curso de Geografia da UFPR possui matriculadas e matriculados atualmente. Para dar fidedignidade a amostragem e aos dados obtidos, solicitamos o GRR das e dos alunos. Cabe informar que a questão sobre renda *per capita* não está disponível no documento, pois acabou não sendo utilizada como critério, uma vez que uma parcela daqueles que responderam considerou a renda total do núcleo familiar.

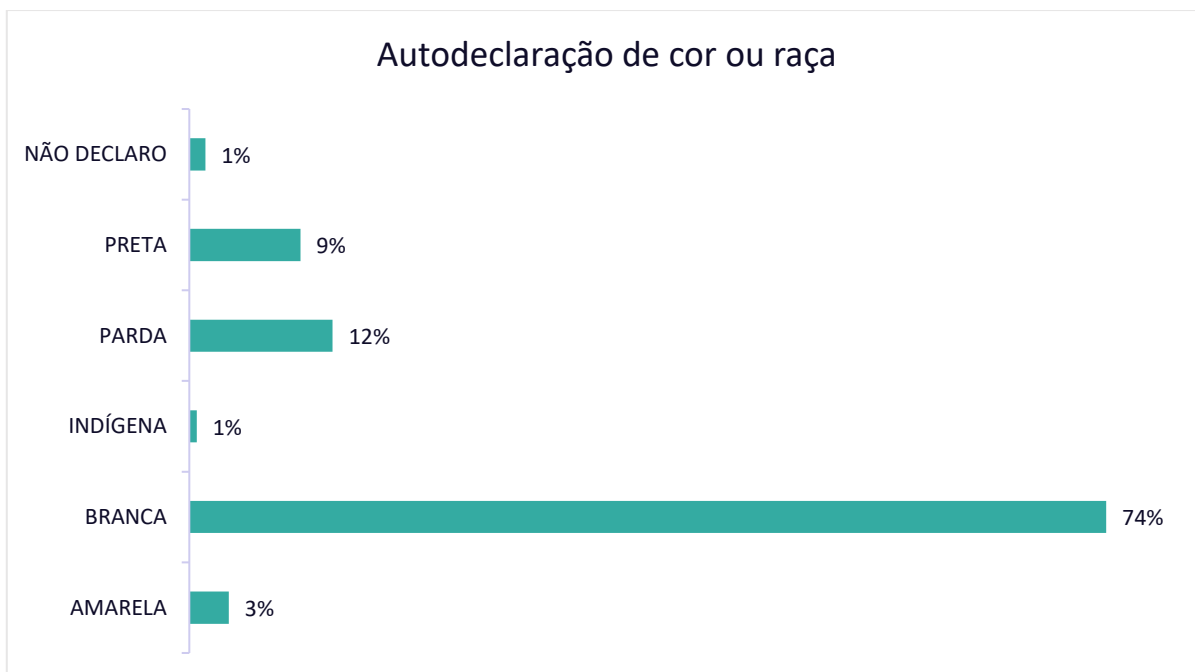
O prazo estipulado para resposta do formulário foi entre 14/04 e 20/04, com intuito de atingir o máximo de alunas e alunos possível. Na sexta-feira, dia 17/04 aconteceu a reunião departamental, onde foram levados os dados parciais dessa pesquisa (até então respondido por 126 pessoas, 31 a menos que no prazo final), e que foi importante para a decisão de um posicionamento firmado pelas e pelos docentes do curso.

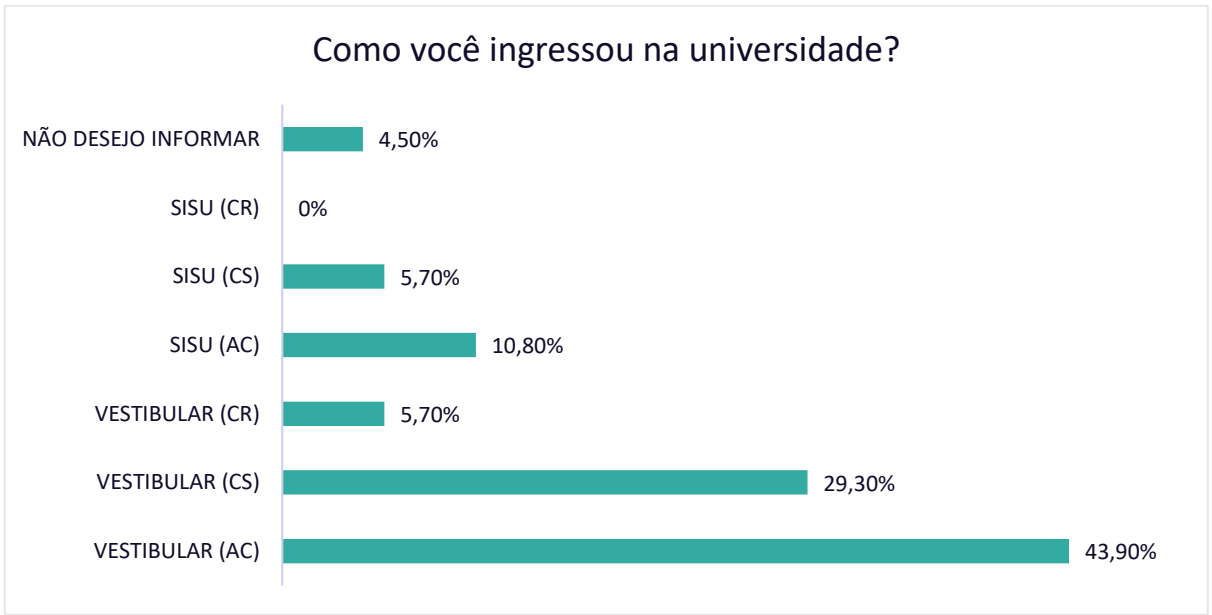
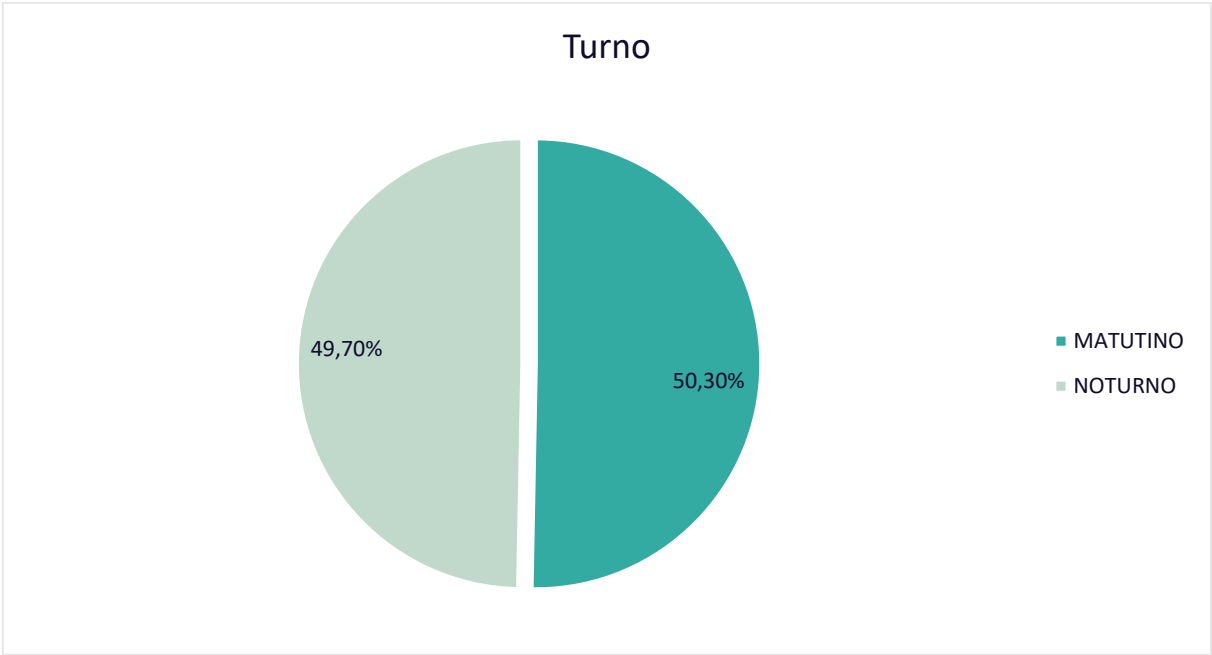
RESULTADOS

Conforme apresentado no tópico anterior, foi realizado uma pesquisa com os alunos da graduação, tendo como resultado os seguintes dados:



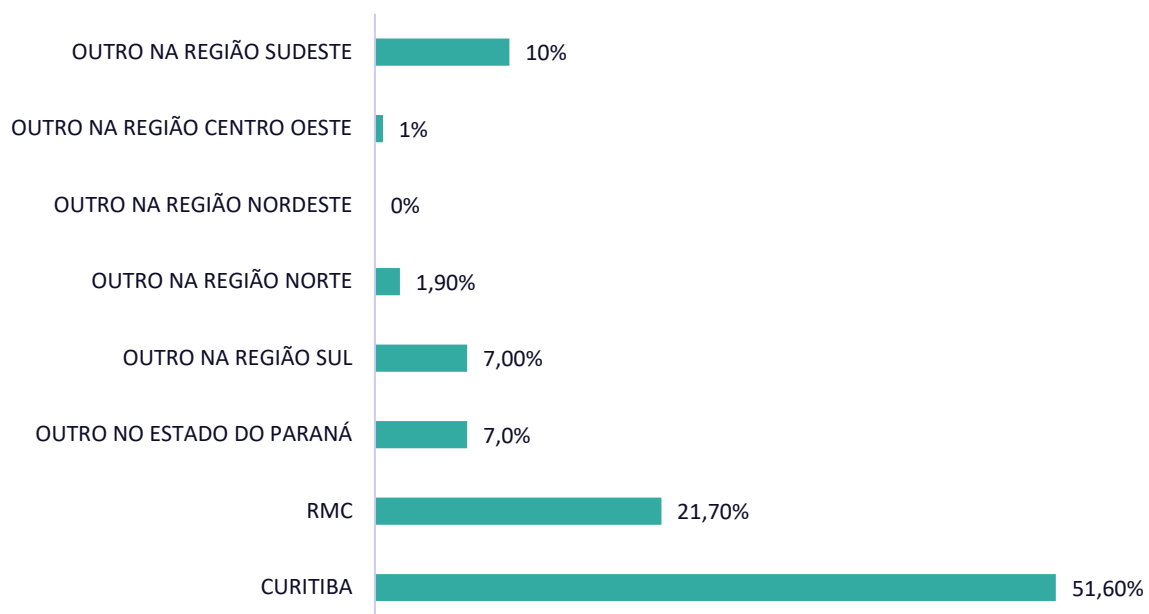
**O dado acima foi generalizado para um binário de auto identificação levando em consideração que a pergunta inicial era gênero, visto que as respostas ficaram limitadas a: feminino, masculino, mulher, homem, e homem cis.*



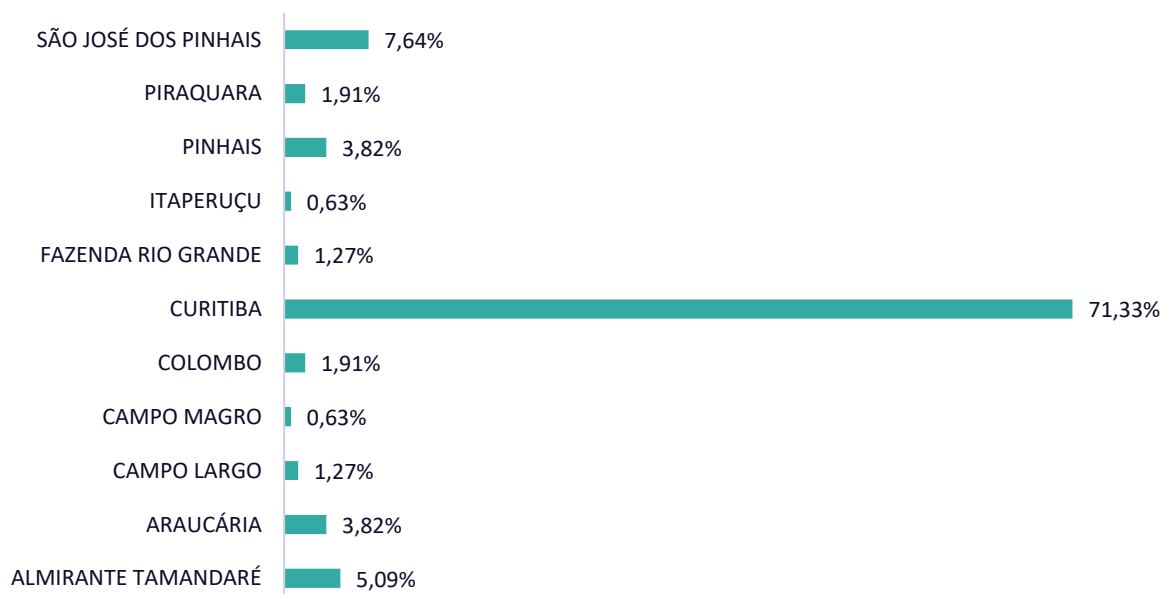


AC = AMPLA CONCORRÊNCIA, CS = COTAS SOCIAIS, CR = COTAS RACIAIS

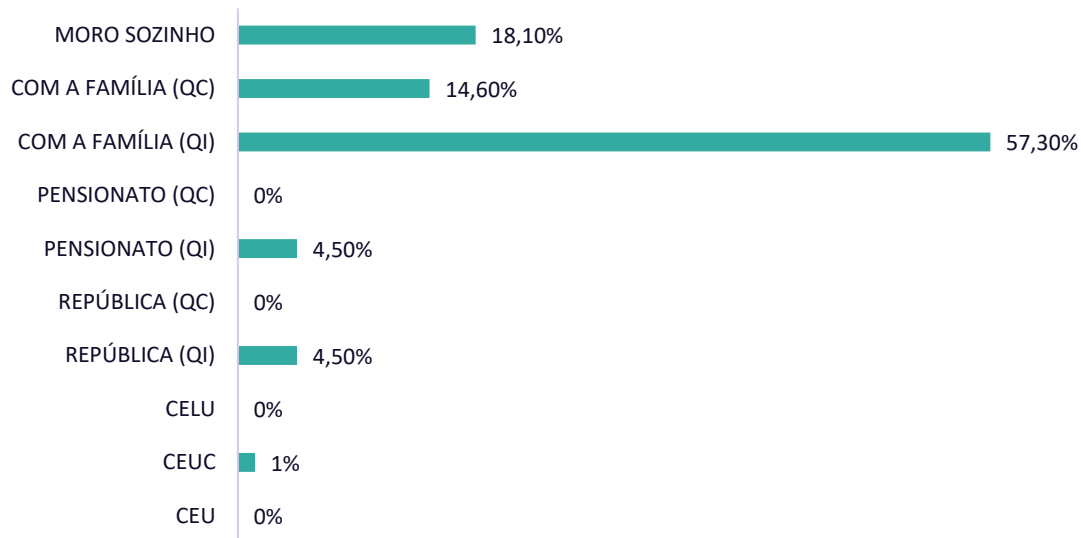
Qual seu município de origem?



Qual o seu município de residência?

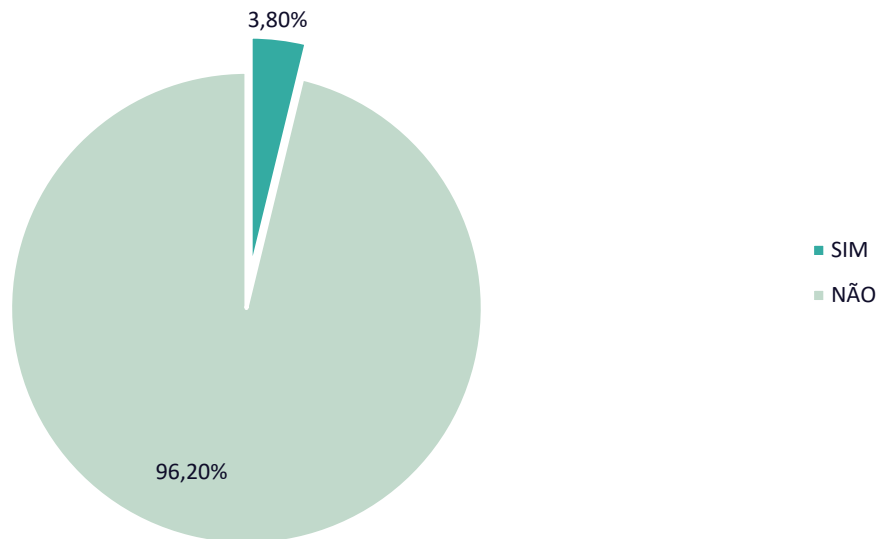


Você mora em residencial estudantil, república, pensionato ou com a família?

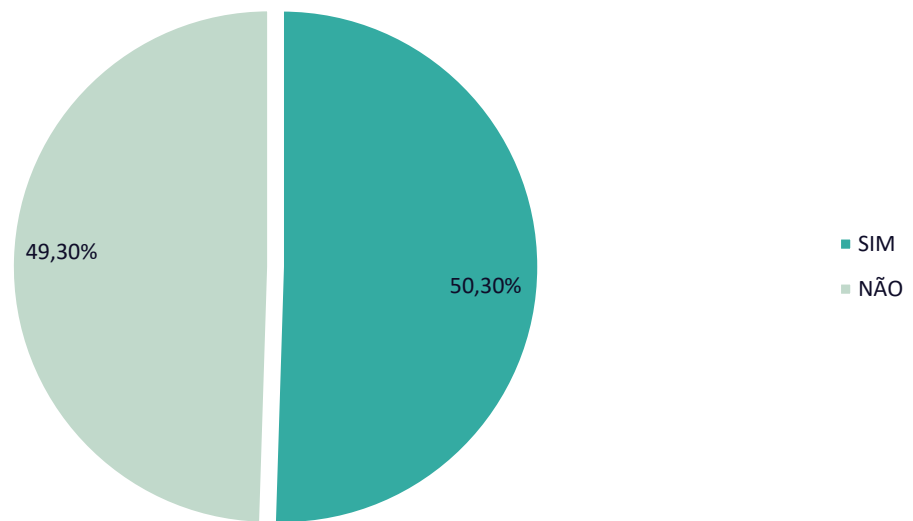


QC = QUARTO COMPARTILHADO, E QI = QUARTO INDIVIDUAL

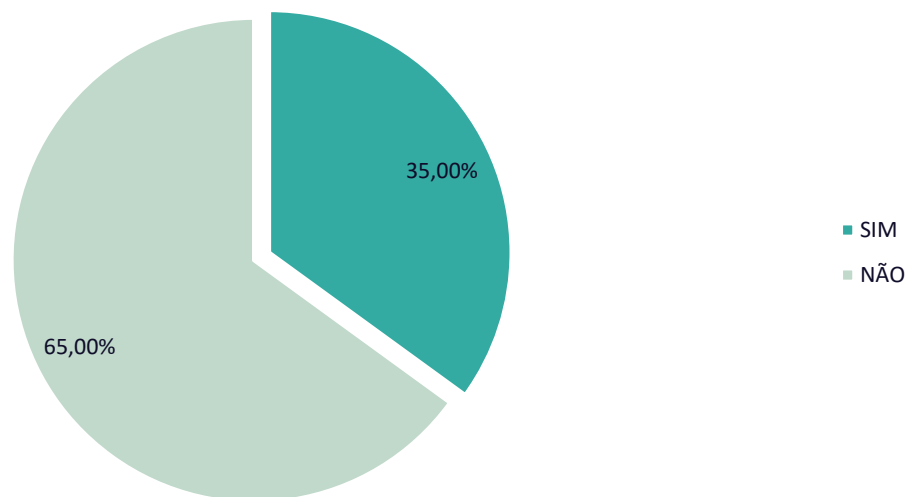
Tem filhos?



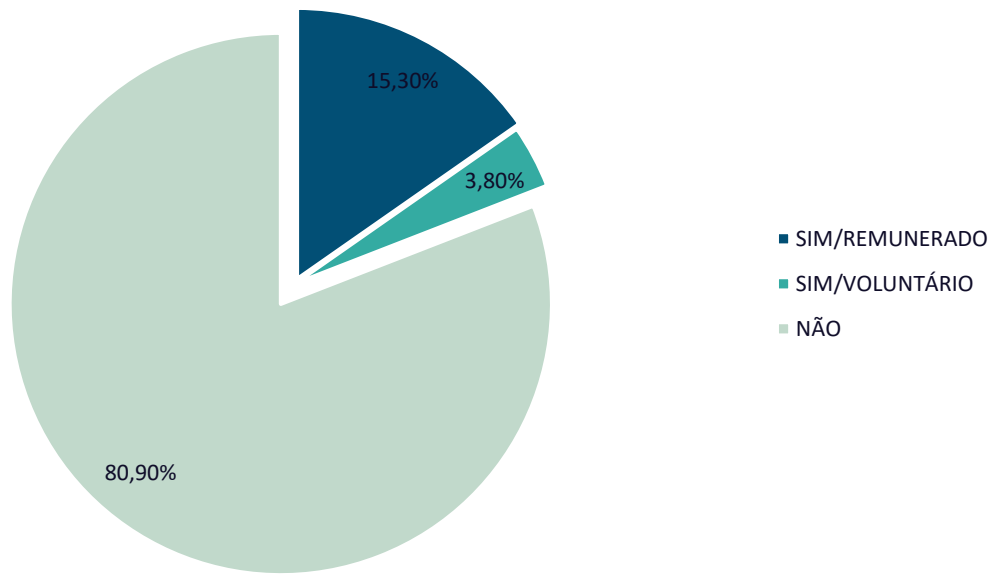
Você é a primeira pessoa do seu núcleo familiar a ingressar no ensino superior público?



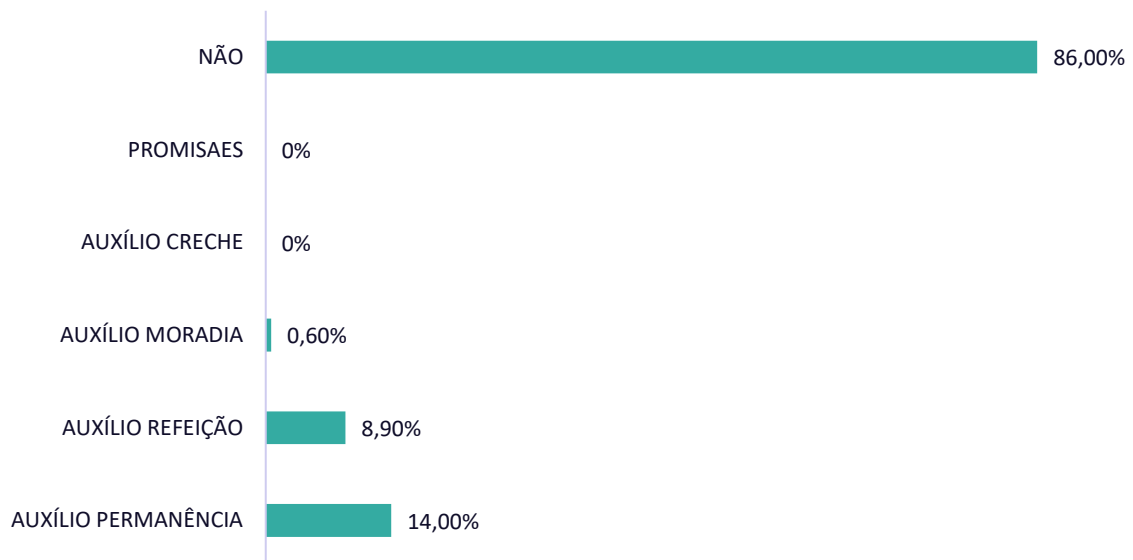
Você trabalha? (emprego, formal ou informal/sendo ou não na área de geografia)



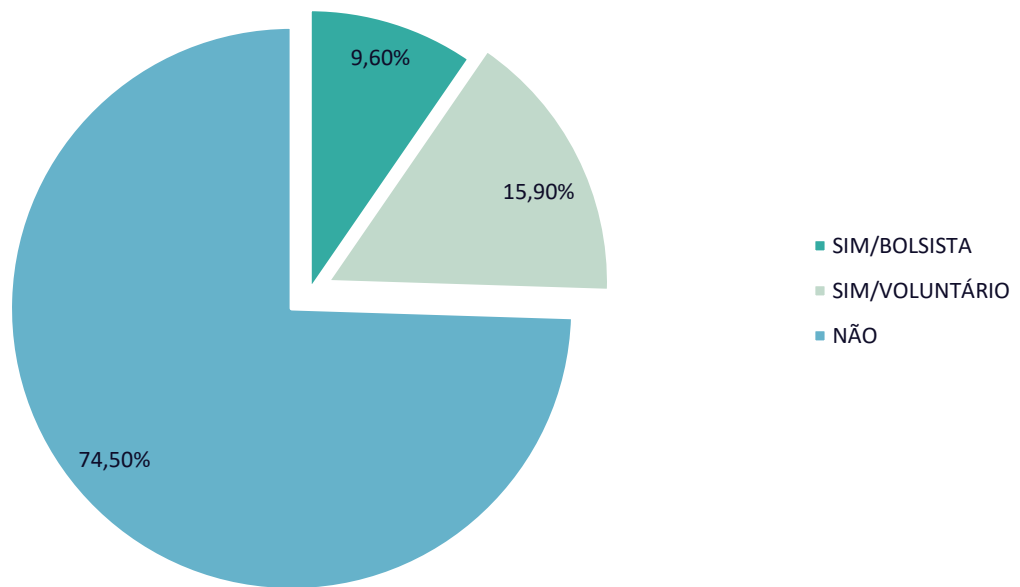
Você faz estágio?



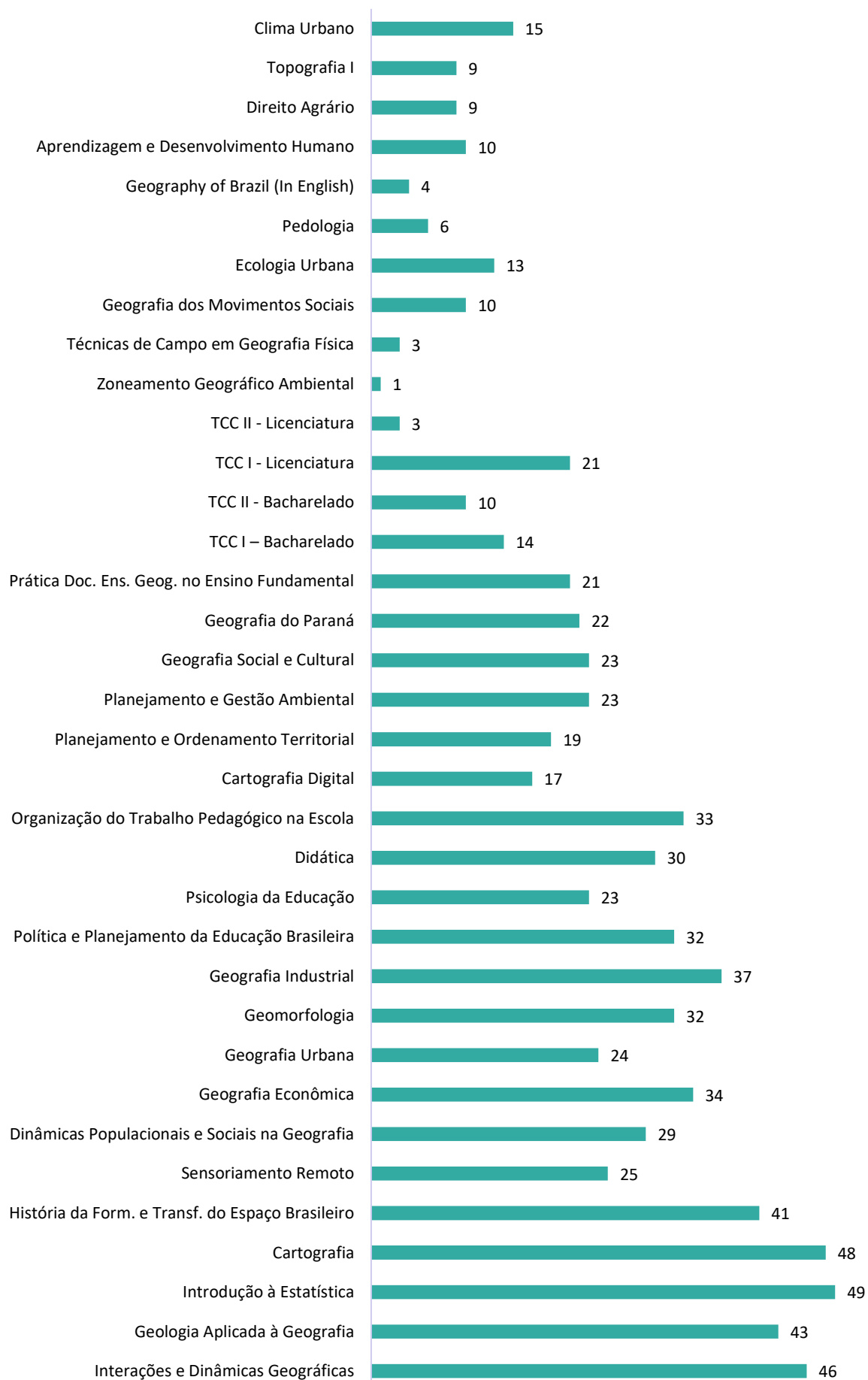
Você recebe auxílio(s) financeiro(s) da PRAE?



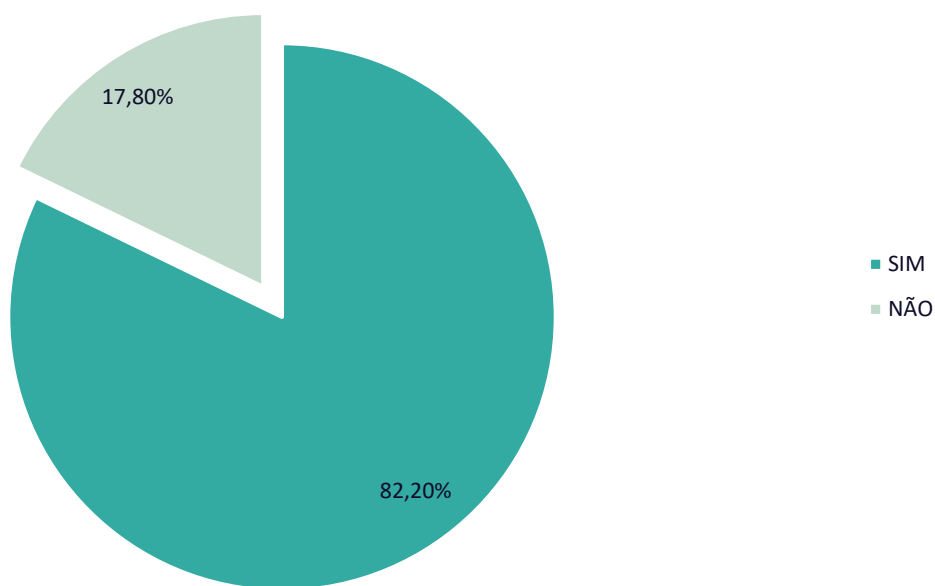
Você participa de algum laboratório?



Quais disciplinas você está cursando neste período?

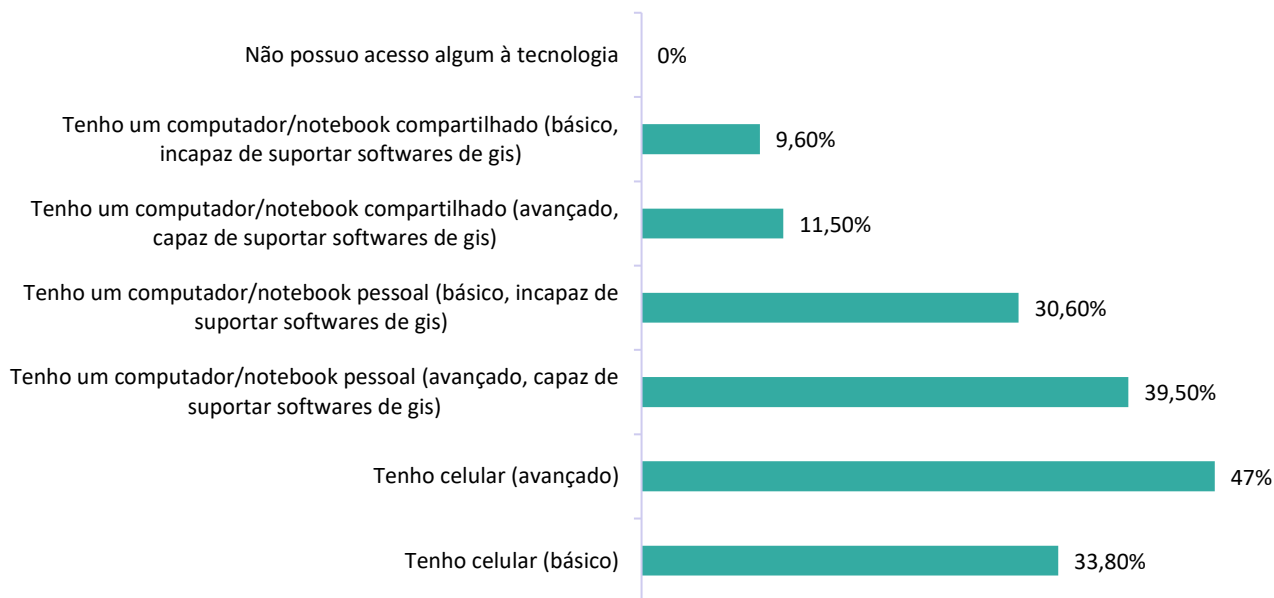


Você tem acesso incondicional a um computador/notebook?



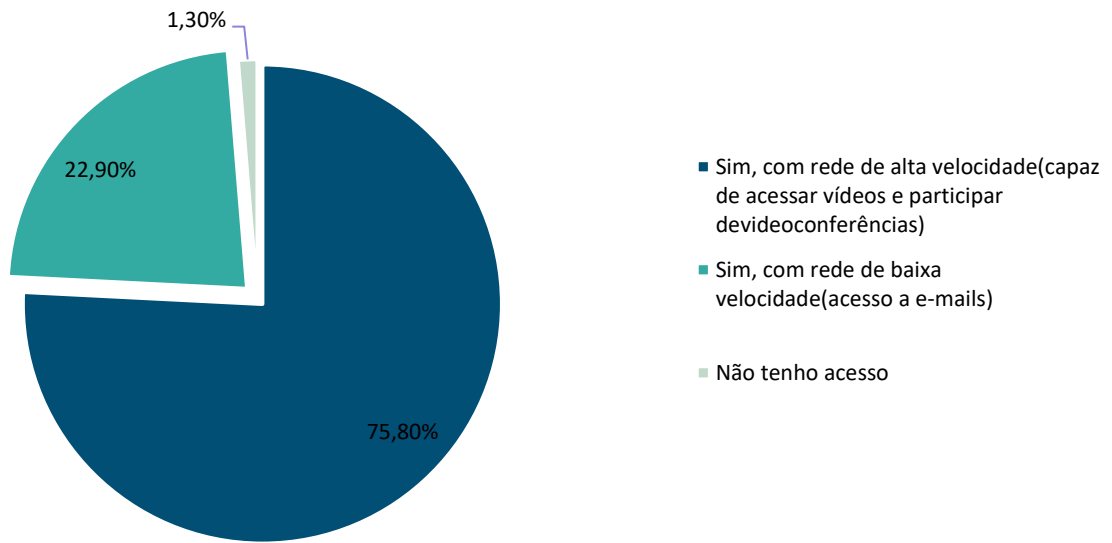
USO INCONDICIONAL = TER ACESSO A QUALQUER HORA DO COMPUTADOR/NOTEBOOK

Como se dá seu acesso à tecnologia?

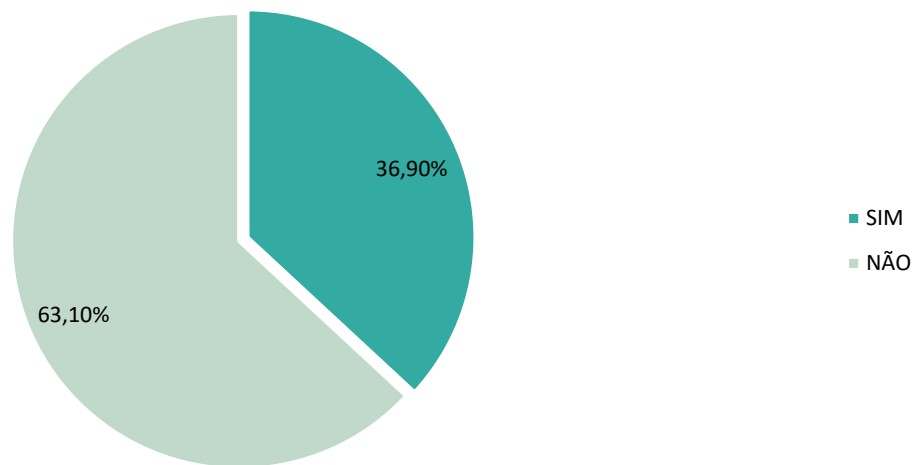


SOFTWARES DE GIS SÃO AQUELES USADOS PARA PRODUÇÕES CARTOGRÁFICAS

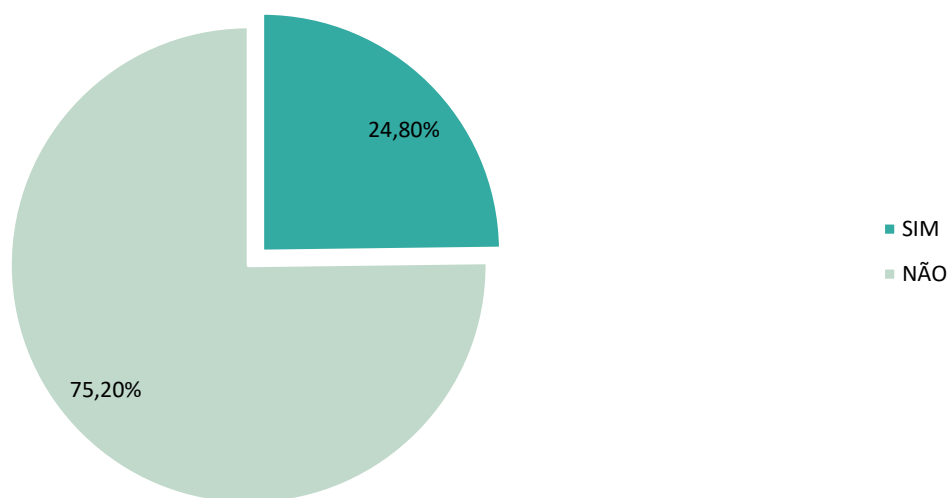
Você tem acesso incondicional a internet?



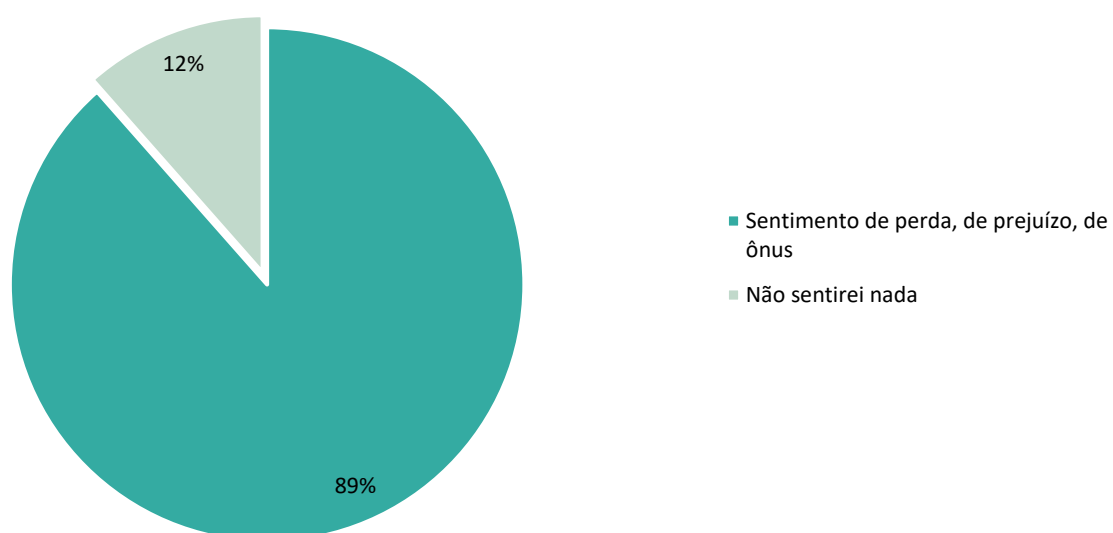
Você considera possível utilizar um aparelho de celular/smatphone para a realização de atividades acadêmicas remotas?



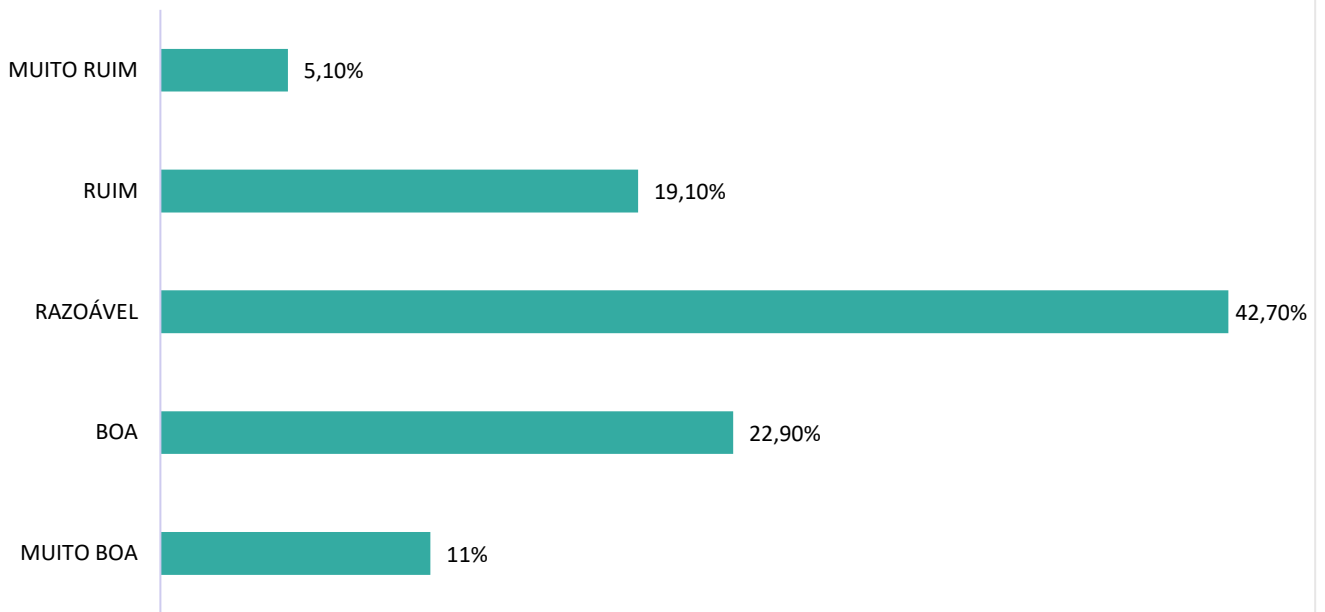
Você concorda em ter aulas e realizar atividades a distância/online durante a quarentena?



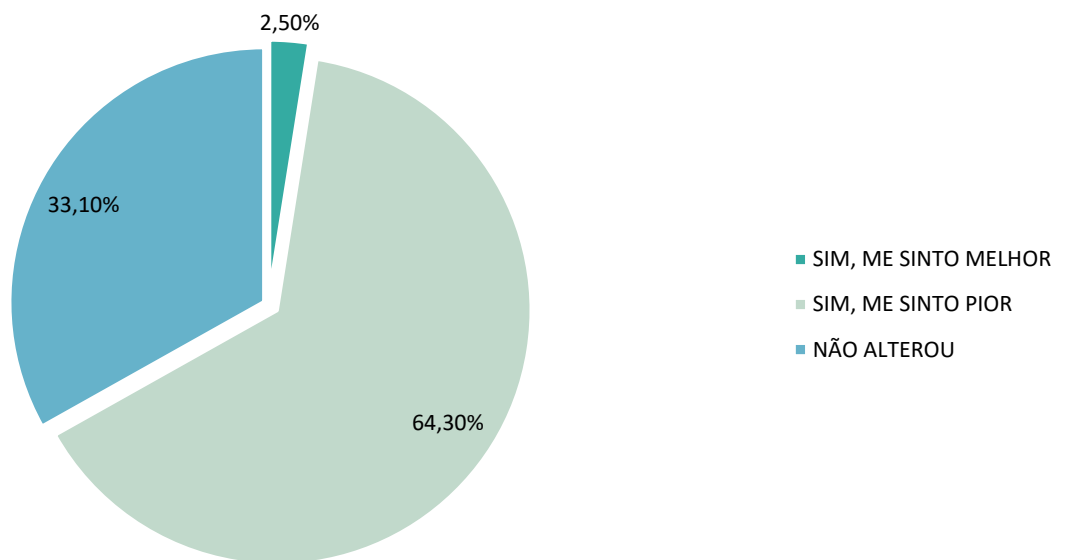
Se você ficar sem participar de alguma atividade didática online (mesmo não sendo obrigatória), como se sentirá?



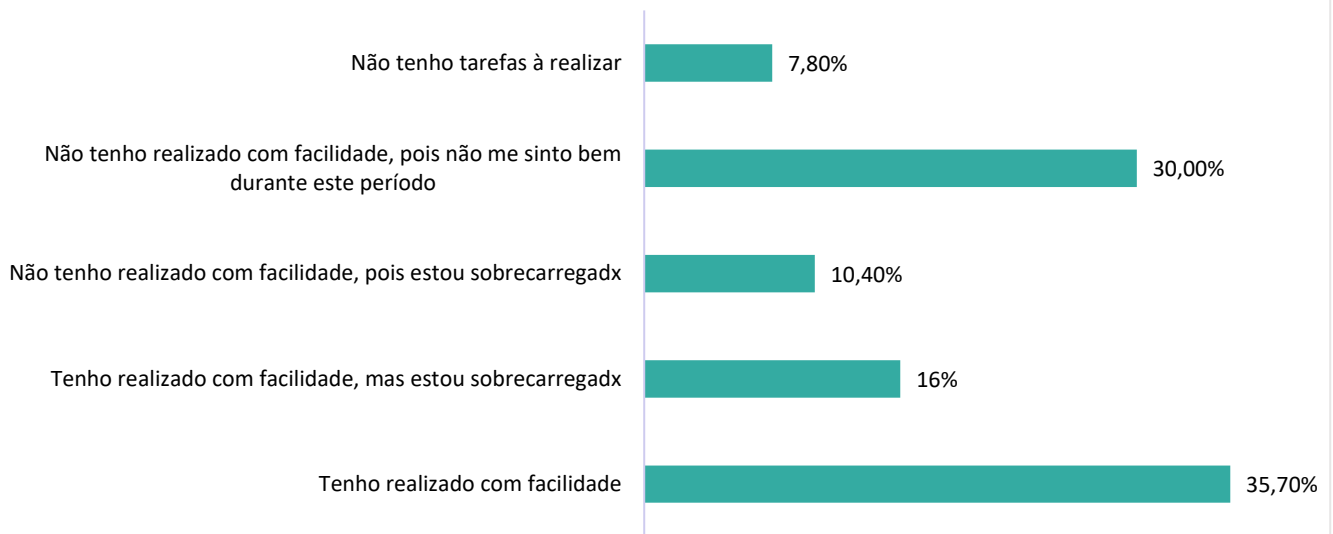
Como você avalia o estado da sua saúde mental, em geral?



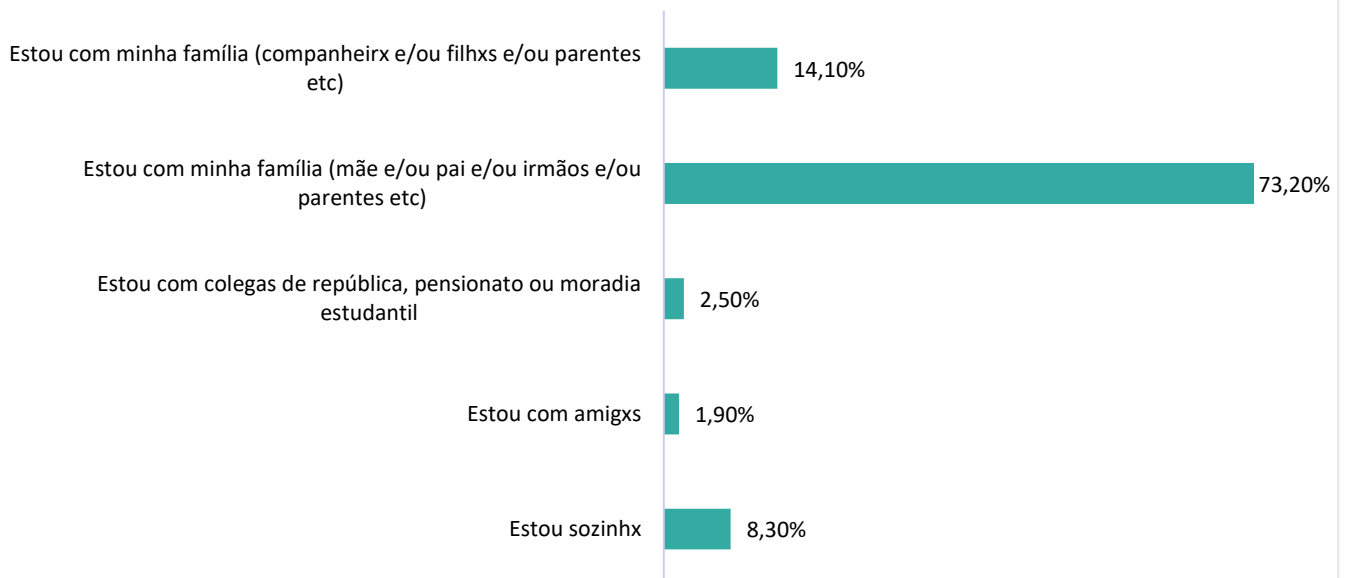
Neste período de quarentena, você sente que seu estado emocional se alterou?



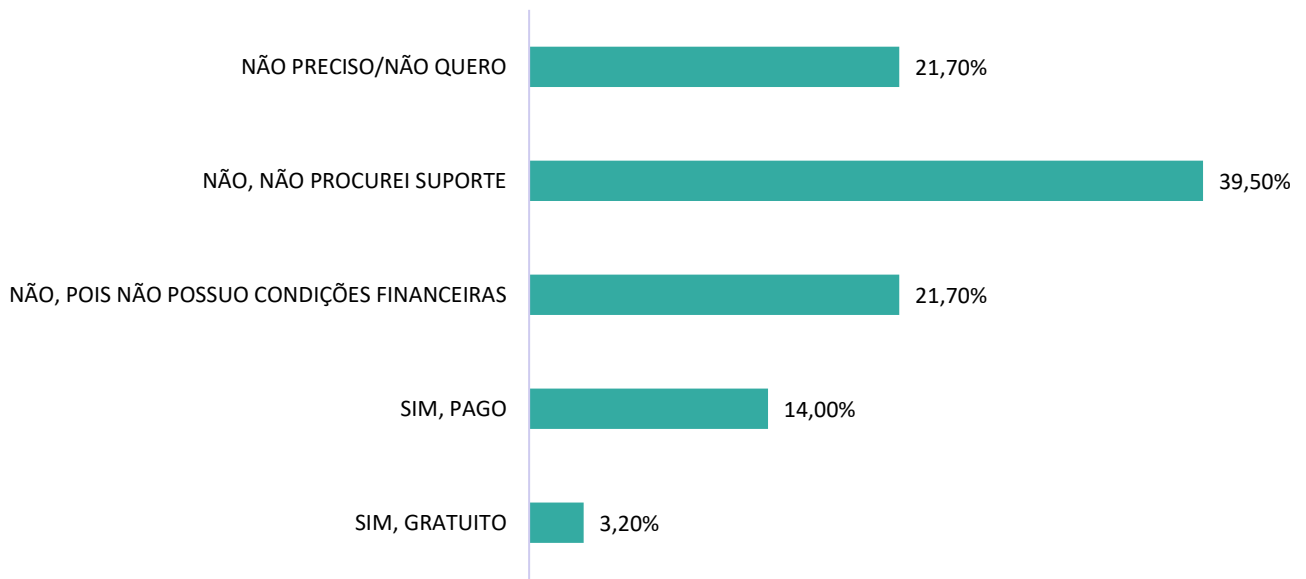
Durante o período de quarentena, como você avalia que tem realizado as tarefas cotidianas?



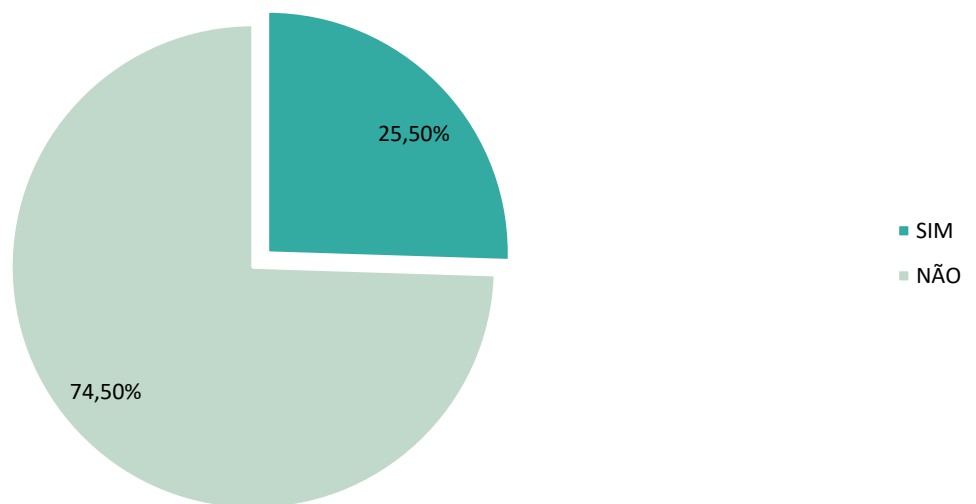
Como você tem vivenciado a quarentena?



Você está tendo suporte psicológico neste momento?



Você conhece alguém que não tem acesso à internet e, conseqüentemente, não tem a possibilidade de responder o presente formulário?



CONSIDERAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE SEU ESTADO MENTAL/EMOCIONAL NO PERÍODO DA QUARENTENA

Não tenho condições alguma de me preocupar com faculdade me preocupando em não sucumbir a depressão

Acredito que boa parte é ansiedade por querer que isso acabe logo e para saber quando vai acabar, bem como desapontamento por ver que muitos não estão se importando com o que estamos vivendo mesmo com o bombardeamento de informações sobre.

Sinto que minha baixa autoconfiança, ansiedade e falta de perspectiva aumentaram no período de quarentena

Ciclo vicioso de insuficiência em todos os aspectos

Meu estado emocional se alterou pois eu fui demitido

Bom tenho tentado direcionar meu foco para outras áreas de estudo, na tentativa de não ficar pensando no que vai acontecer depois que tudo isso passar, mas na maior parte do tempo fico ansiosa, pelo fato de não ter muitas certezas no futuro. Isso por causa da insegurança financeira, e por que eu pago aluguel e só o meu irmão trabalha registrado.

Me sinto tranquilo, porém certos dias não são tão bons, sinto falta do convívio com as pessoas.

Níveis de estresse altos

Ansiedade aumenta. Não posso fazer academia que é única atividade física que me ajuda a controlar a ansiedade. Pressão Psicológica

Instabilidade emocional intensificada por não saber como ficará a minha situação financeira, por ser incerta a permanência nas empresas, buscando formas de renda extra.

Dividindo o quarto com 2 irmãos, casa pequena, sem condições de estudar aqui, já estou literalmente fodido com a Iniciação Científica, não sei como proceder estando em casa o dia inteiro, eu estaria duplamente fodido com disciplinas.

Eu sou paciente psiquiátrico, já estou no meu terceiro processo de jubramento e concluir a faculdade já é um desafio muito grande pra mim. Esse processo de quarentena, no que é meu provável último ano antes da formatura definitivamente me desestabilizou e não tenho condição de realizar as atividades online por questões de saúde emocional. Tenho condição de pegar declaração do meu médico e psicólogo se julgarem necessário.

Estou ansioso e creio que estado de isolamento não é propício pra atividades acadêmicas.

Apenas que está sendo um momento complicado pra mim. Meu pai é idoso e 100% no grupo de risco e se recusa a permanecer muito tempo com o seu comércio pequeno fechado. Minha mãe tem depressão e ela que já não saia quase da cama agora piorou com preocupação com meu pai e meus avós que não param de bater perna. Viver em constante preocupação, discussões, medo e tristeza me deixa cansada e esgotada mesmo sem nem sair de casa. Tudo se acumula ainda mais com o pensamento de semestre perdido, mesmo sabendo que não tenho cabeça para lidar com isso e também de não saber como será o futuro.

**Neste campo da pesquisa foi solicitado facultativamente que os discentes dessem o seu parecer em relação ao seu estado mental e emocional, em particular, individual. Sendo assim, foram desconsideradas as respostas de pessoas que falaram de forma generalizada ou levando em conta outras pessoas/casos de aplicação de aulas a distância ou remota.*

OPINIÕES E SUGESÕES DOS DISCENTE SOBRE EaD/ATIVIDADES REMOTAS	
A FAVOR	
Pode ter ensino a distância, apenas das partes teóricas de cada matéria, e as práticas e em laboratório sendo optativo para quem não tem acesso a tecnologia, sendo repostos em outro momento. Fazendo com que o atraso mediante a quarentena não seja tão grande	Necessárias, mas não no mesmo modelo de rigidez acadêmica do ensino presencial, interação social e estímulo intelectual são importantes diante do atual contexto de isolamento, mas não de modo a ferir a saúde mental e provocar pressão psicológica sobre os estudantes.
Não acho correto o CAGEO se posicionar prontamente contra as aulas online sem consultar primeiramente os alunos, especialmente quando não há dados que subsidiem as "justificativas" dadas para esse posicionamento. Em um contexto de saúde pública GLOBAL, como bem colocado, não vejo sentido nas universidades públicas não acompanharem o que até mesmo as escolas públicas vêm fazendo, buscando um meio virtual de possibilitar as aulas. Além disso, é sabido que a PRAE empresta notebooks a alunos sem condições de adquirir um durante o período letivo. No mais, não acredito que termos aula online seja um tipo de precarização, haja vista que não há outra opção no momento. O que seria precarização é deixarmos de ter acesso à educação, mesmo quando isso é possível, por justificativas pouco convincentes. Sobre a saúde mental, sinceramente sinto que ela pode piorar com a falta do que fazer, pois aulas ajudariam a ter também uma ocupação, ou simplesmente ficar em casa pensando sobre o vírus é a melhor opção para preservar a saúde mental dos alunos? Para quem precisa do diploma para conseguir se formar e ter uma renda e que depende disso, a preocupação com a incerteza sobre as datas nas quais isso vai ser possível pode, sim, levar a um grande estresse. Se for comprovado que uma parcela dos alunos não pode ter acesso às aulas, o próprio CAGEO poderia entrar em contato com a PRAE sobre possíveis alternativas financeiras ou até mesmo pensar em 2 momentos para as aulas, um online e outro presencial, mais tarde, para quem não pode ter acesso agora. Novamente, sugiro que o CAGEO use mais de formulários como esse para pesquisas discentes, uma vez que sua coordenação não necessariamente representa a vontade da maioria, o que deve prevalecer em uma democracia.	Entendo ser conveniente avançar, o quanto possível, nas atividades acadêmicas que possam ser realizadas remotamente, desde que: 1. Se respeite as recomendações das autoridades sanitárias. 2. Essas atividades possam ser realizadas de forma que sejam acessíveis a todo o universo de alunos. 3. Na situação em que parte dos alunos não tenha acesso à internet e/ou não tenha equipamento adequado para as tarefas de determinadas disciplinas, por exemplo: Cartografia Digital, SIG, etc., seria permitido que esses alunos executem essas tarefas em grupos de até 3 (ou 4) alunos, em que, pelo menos um deles, tenha equipamento e acesso à internet adequados às tarefas a realizar. 4. Havendo o mínimo consenso necessário na reunião do colegiado do curso para essa hipótese, se faria, o mais rápido possível, um novo questionário, similar a este, pedindo a manifestação dos alunos: a) Que tem esses recursos e se dispõem a formar um desses grupos b) Que não tem acesso a esses recursos e se dispõem a participar de um grupo. 5. Os laboratórios poderiam ser utilizados, respeitando-se as recomendações sanitárias vigentes. 6. Seria criado pelo colegiado, um comitê especial de alunos (3/4) e professores (2/3), com notória liderança e protagonismo na vida acadêmica, com a missão de funcionar como "facilitadores" na solução de questões específicas que certamente surgirão no andamento dessa etapa especial do curso. O colegiado, com o conhecimento que tem de alunos e professores, poderia consultar previamente um grupo de alunos e professores que se dispõem a participar e fazer a escolha por consenso, ou voto, no próprio colegiado, ou em uma nova consulta direta a todos alunos e professores, por esta mesma via de comunicação. 7. Pelos alunos, me permito sugerir 3 nomes que entendo ter os requisitos acima citados: 1) x, 2) y e 3) z (os nomes citados nesta opinião foram retirados para preservar a identidade dos alunos)
Eu sei dos vários problemas de termos aulas EAD, tanto em relação as pessoas sem acesso a tecnologia quanto ao governo, já que eles podem usar isso como justificativa pra cortar as verbas e permanecer com as aulas dessa maneira. Sabendo disso eu gostaria de sugerir que se tiver como fazer aulas EAD nos próximos semestres pra MIM seria melhor, pois na minha casa todos (exceto eu) estão em grupos de risco, e nós sabemos que o corona não sumirá de uma para outra e as vacinas e tratamentos eficientes devem demorar no mínimo um ano pra acontecer. Então caso a aula volte como única possibilidade sendo presencial, infelizmente talvez eu tenha que sair da universidade e procure uma faculdade online para não prejudicar meus familiares. Só deixando claro que eu não estou falando pra ser 100% EAD para todos, mas visando as pessoas que estão em grupo de risco ou que tem familiares em grupo de risco, seria interessante desde já pensar na opção EAD para essas pessoas	As atividades à distância seriam fundamentais para a manutenção da saúde mental dos discentes, uma vez que evita acrescentar tempo à sua formação e combate uma possível inatividade, o que acaba por afetar também a saúde mental. Ao tratar do acesso à tecnologia necessária, a PRAE já empresta computadores. Sendo assim, esses discentes, possivelmente, já estão registrados e devidamente auxiliados. Apontar a necessidade de suspensão do calendário, visando não excluir discentes que supostamente teriam dificuldade de acesso à tecnologia, sem antes enumerá-los apresentasse no mínimo como uma falta de zelo. Inclusive, esse é um padrão que se repete em outras circunstâncias, por exemplo ao assumir unanimidade das opiniões dos discentes do curso sem qualquer consulta prévia. Com isso, inclui-se uma crítica ao atraso desse formulário, sem o qual o centro acadêmico assumiu a sua opinião como de todos, demonstrando uma atitude centralizadora e antidemocrática.
Para mim terminar o curso só falta os TCC e uma matéria presencial. Não seria possível fazer o estagio nas escolas do TCC da licenciatura, porque as escolas estão fechadas.	Acredito que barrar e impedir a execução de atividades por meios virtuais à distância atrapalha muitos alunos, principalmente aqueles que buscam formação para ter melhores chances de conseguir empregos.
Acho que ter aulas online é totalmente válido e coerente pro nosso cenário atual, e principalmente bom pra "continuar" a nossa vida acadêmica (e ainda mais ajudar até mesmo a entender melhor alguns cenários da pandemia com nosso curso), só que por outro lado começo a ficar muito ansioso e nervoso em como será no futuro a organização dos próximos semestres do curso, se vai bagunçar muito nosso cronograma... Retomar as coisas do atual semestre quase no final desse mesmo semestre, pra mim, pode bagunçar e complexar ainda mais, além de disciplinas que vão ser encurtadas, interrompidas ou alteradas pra se adequarem ao cronograma... PRA MIM, acho que é mais tranquilo retomar nossas atividades a partir do que seria o nosso próximo semestre, afinal, já perdemos muito tempo do atual... O que não sei opinar é se prefiro as atuais disciplinas, ou as de que seriam do próximo semestre	

OPINIÕES E SUGESTÕES DOS DISCENTE SOBRE EaD/ATIVIDADES REMOTAS	
CONTRA	
Suspensão do calendário acadêmico por tempo indeterminado (ou seja, nenhuma atividade didática)	Concordo com o posicionamento do centro acadêmico de geografia
Não concordo com a realização de atividades acadêmicas de maneira remota porque tenho dificuldades para ter aulas dessa forma. Uma coisa é fazer trabalhos e tarefas, outra é ter aula. Eu não tenho segurança em ter aula remotamente. Tenho TDAH e já tenho dificuldades de levar o curso de maneira presencial.	Sou totalmente contrária à aplicação do Ensino a Distância frente as circunstâncias que estão sendo enfrentadas atualmente. Além de reforçar a segregação daqueles que não tem acesso às tecnologias para a realização das aulas, trabalhos e provas; é de se considerar a precarização da qualidade da profissionalização de todos os alunos, já que não houve preparo prévio dos docentes para a realização de videoaulas. De qualquer forma, sinto que o psicológico de muitos está sendo afetado negativamente nesse período, o que poderia ser intensificado com o EAD.

<p>Acho que temos coisas demais para nós preocupar, além do medo de pegar ou passar o Corona temos que lidar com a insegurança financeira, acho difícil alguém estar em plenas condições mentais para seguir em frente com o semestre, eu tenho acesso remoto para estudar, mas e quem não tem fica como?</p>	<p>Sou totalmente contra, levando em consideração as questões já abordadas pelo CAGEO. Num momento como esse, há muito a ser levado em conta, principalmente a saúde mental dos estudantes e acima de tudo a precarização do ensino, visto que cada um possui uma realidade particular que pode fazer com que os estudantes tenham mais dificuldades e barreiras além das já enfrentadas com o ensino presencial.</p>
<p>Sem ead</p>	<p>Cancela logo isso.</p>
<p>Acredito que embora eu possa desfrutar sem nenhum problema das atividades EAD reconheço que nem todos possuem esse privilégio e muitos não tem acesso.</p>	<p>Seria positivo a disponibilização de materiais que relacionasse as matérias que estamos cursando, e a geografia num geral no contexto da pandemia.</p>
<p>Para mim o mais sensato é cancelar o semestre, não tem condições NEM POR EAD, de concluirmos o semestre em 1 mês e meio, ainda mais nessa situação de quarentena.</p>	<p>Acredito que nem os alunos e nem os professores estão prontos para a continuação do semestre à distância, tanto na questão do conhecimento das ferramentas a serem utilizadas quanto no próprio preparo psicológico para assistir aulas em casa, onde há um maior número de distrações mesmo nos casos em que os envolvidos e suas famílias estejam completamente saudáveis. Além disso, o mundo em geral não está acontecendo da mesma forma que acontecia há pouco mais de dois meses, e não faz sentido continuar o semestre para tentar reduzir os danos. Cabe a nós esperar a normalização do cenário público atual antes de tomar alguma atitude.</p>
<p>Utilizar o momento da quarentena como estratégia de precarização do ensino é uma manobra muito perversa e maldosa e é lamentável nós, como discentes ainda termos de nos submeter a um processo de luta por garantia de direitos! Isso é desgastante e adoecedor em nosso processo de saúde mental. Embora eu duvide muito que essa decisão de manobra e operação esteja sendo sugestionada por pessoas de boas intenção que estejam legitimamente preocupadas com o ensino e com a continuidade do processo formativo, é imprescindível que se reconheça que essa é uma atividade excludente e segregadora. Conheço uma pessoa do curso de Música da UFPR que não tem acesso à internet, nem computador e portanto não vai ter condições de interagir em atividades EaD (respondi "não" na pergunta acima porque ela se trata do universo da Geografia. A UFPR precisa garantir o direito e o acesso à educação de qualidade para todas as pessoas inclusive esse aluno de música!</p>	<p>Acredito na necessidade de cancelamento do calendário acadêmico tendo em vista a tendência de precarização do ensino e das atividades se estas forem realizadas no formato EaD. Tal formato de ensino se traduz na limitação da comunicação, prejudicando a discussão necessária para o desenvolvimento e aprendizado dxs alunxs, mesmo que haja plataformas de vídeoconferência, pois estas não funcionam adequadamente para grandes grupos. Também impossibilita completamente as atividades de estágio da licenciatura e de outras práticas de ensino laboratoriais as quais são presentes em boa parte do currículo do curso de Geografia. Ainda, o ensino à distância obstrui a Universidade como espaço fundamental à interação social, às ações cotidianas da comunidade acadêmica e como infraestrutura necessária para a formação rica, plural e diversa dos discentes.</p>
<p>As atividades acadêmicas a distância me deixam preocupado, pois a deterioração do ensino público, bem como de áreas da licenciatura, como no caso da Geografia, já vêm sido constantemente atacadas e com o EAD essa prática pode prejudicar ainda mais o processo de ensino do discente quanto do docente. Ademais, vale ressaltar que minha experiência individual não serve como parâmetro para representar o coletivo, com isso não podemos aceitar esse tipo de iniciativa das aulas online.</p>	<p>Em um momento em que sofremos pressão política para o fim da Universidade Pública, crescimento do EAD por pressão do setor privado, também levando em conta a sobrecarga psicológica e emocional que o isolamento está causando; acredito que não seja momento de retomar as atividades acadêmicas, muito menos via EAD. Aguardar uma melhora no panorama parece ser mais acertado.</p>
<p>Não concordo com atividades à distância para as quais não seja garantida a participação de todos os alunos, como por ex tem sido o EF e o EM estadual, com EAD precário. Se não podemos todos não devemos aceitar para ninguém. Vale para a Universidade.</p>	<p>Acho que seria interessante que os professores indicassem alguns textos, vídeos, entre outros materiais para quem conseguir se dedicar aos estudos nesse momento, mas sem obrigatoriedade.</p>
<p>essa pandemia expõe o extremo despreparo da comunidade universitária da UFPR para lidar com situações excepcionais como essa. A falta de um diagnóstico socioeconômico prévio a esse período não pode ser amenizada por um questionário que provavelmente não chegará a toda a população discente. A falta de uma plataforma de ensino virtual na qual os alunos e professores estejam habituados a utilizar tende a deixar as atividades de ensino confusas em um possível projeto de ensino EAD que mesmo após um mês desde o início da quarentena continua sem ter apresentado nenhuma ideia para a apresentação de conteúdos e realização de avaliações para que possa ao mínimo ser discutido, deixando para o debate uma ideia vaga e como as atividades seriam exercidas, em uma medida que parece ter por objetivo o simples cumprimento do calendário acadêmico sem por em questão a qualidade do ensino. Sem falar nas atividades práticas onde o ensino presencial auxilia a execução das atividades e exercícios em uma estrutura com computadores próprios para isso se junta a impossibilidade de reunião para as aulas de campo e a óbvia questão da inclusão social e digital dentro do curso, a qual parece ser prontamente ignorada pelo colegiado.</p>	<p>Penso que a melhor solução seria realmente uma suspensão do calendário. No que tange ao ensino, um "EaD emergencial" não apenas seria feito de forma mal estruturada e excludente com relação a alunos e professores que possuem limitações para lidar com tecnologia (seja isso por conta do acesso e uso em si ou de eventuais dificuldades de transpor planos de aulas presenciais para formatos à distância), causando um ônus na formação dos alunos que teriam aulas nesse semestre em relação aos que fizeram as mesmas disciplinas em outros anos. Isso tudo dentro do contexto em que diferentes esferas do governo buscam implementar o EaD como alternativa de modelo educacional, nos diversos níveis da educação, colaborando para sucateamento do setor público e precarização do trabalho dos professores e da aprendizagem dos discentes. Também quero lembrar de membros da comunidade acadêmica que estão passando o período com suas famílias e tomam parte do seu tempo com tarefas doméstica, principalmente aqueles que possuem crianças pequenas em casa que não estão tendo aula durante a quarentena e aqueles que possuem pessoas em grupo de risco na moradia, tendo que frequentemente realizar tarefas de realizar compras no mercado, por exemplo.</p>

<p>Minha opinião é o seguinte: EaD, segundo as normativas existentes, é uma modalidade de ensino que pressupõem outras ferramentas, outras metodologias e é impossível modificar um currículo presencial para acontecer remotamente em questão de semanas e dentro de um departamento que se nega a discutir educação em condições normais, não tem capacidade técnica e moral de fazer isso. Aqueles que nesse momento justificam a retomada das aulas com base em "devemos estar preparados para situações do tipo" ou que NATURALIZAM a exclusão de estudantes, em favorecimento da contenção de "danos" da perda do semestre, evidenciam uma postura individualista, que não condiz com o processo de aprendizagem que é, por essência, social. Além do mais, é sempre importante destacar que o oportunismo dos governos nacional e estaduais é um peso a ser considerado sempre. Em 2019, quando lutamos pela manutenção do orçamento das universidades, bolsas de pesquisa e valorização da ciência, lutamos contra um projeto de precarização e privatização das universidades, através do programa FUTURE-SE. Não podemos ceder em relação ao EaD, que pode ser instrumentalizado por esse oportunismo para forçar ainda mais esses retrocessos e que atingirão, a médio e longo prazo, a ciência brasileira. Nesse sentido, o sentimento de "perda" ganha outros contornos, porque não estamos mais falando da perda de um semestre, mas da formação de gerações de geógrafos e geógrafas. Não refletir sobre isso nesse momento é tomar uma decisão espontânea e inconsequente. Vale lembrar, que apesar de muitos dividirem a geografia em "física" e "humana", somos uma ciência que será integralmente afetada pelas opiniões já expressas pelo ministro da educação, porque não somos das ciências ditas "importantes" como as biológicas, as engenharias, exatas e da saúde.</p>	<p>Apesar de ter a possibilidade de participar e reconhecendo as diferentes realidades que configuram impossibilidade da participação, considero prejudicial que as atividades acadêmicas sejam obrigatórias, até mesmo pela perda em qualidade do ensino ao fazê-lo a distância. Entretanto, professores podem enviar materiais aos alunos para fortalecer leituras e estudos durante o período de quarentena, até mesmo para que os alunos possam manter um ritmo de estudos, sem cobranças e considerando uma não-obrigatoriedade de leitura, no estilo de material complementar (opcional ao aluno), como alguns professores disponibilizaram via moodle. Creio que isso seria benéfico a quem quiser manter leituras complementares ao seu aprendizado durante o período em que o calendário estiver suspenso. Reforço que considero que quaisquer atividades remotas NÃO devem ser obrigatórias, pois isso é prejudicial ao ensino de muitos e, de acordo com a opiniões de diversos alunos que vejo nas redes sociais, é contrário ao interesse coletivo.</p>
<p>Particularmente não fiz vestibular pra universidade pública (ufpr) pra ter aula a distância ou em ambiente virtual, visto que mesmo tendo material de apoio os professores não o utilizam. Em várias disciplinas que já conclui, cada professor utilizava uma plataforma diferente não sendo a oficial/institucional da universidade. Acho que deve sim se fazer um debate sobre educação digital, mas nao há obrigatoriedade do EaD neste momento, tendo em vista que dentro no nosso próprio curso não há um consenso sobre qual plataforma utilizar! Ademais, para se fazer EaD com qualidade precisamos das ferramentas certas que até agora não encontramos.</p>	<p>é difícil considerar a realização de atividades acadêmicas remotas, quando a maioria dos professores não tem proposta pedagógica adequada nem para as aulas regulares, quanto mais em meio digital e com muitos estudantes fragilizados pela situação de quarentena</p>
<p>Acredito que as atividades acadêmicas deveriam ser suspensas, tanto por uma questão de acesso a rede, quanto pela qualidade da educação oferecida em EAD. Além disso, a saúde emocional e física deve ser levada em consideração, já que muitos estão passando por dificuldades financeiras, e acredito que boa parte está sentindo -se inseguro com a situação. Não é momento de pensar em como as atividades devem ser encaminhadas, mas sim, pensar na sociedade, com respeito e empatia.</p>	<p>Minha opinião encontra-se em total conformidade com o posicionamento manifestado do CA deste curso, no qual as ideias expostas se mostram contrárias à uma possível retomada das atividades acadêmicas de modo remoto.</p>
<p>Se for para prejudicar alguém que não tenha acesso a internet, atividades EAD não valem a pena.</p>	<p>O ensino EAD precariza o ensino, seja ele fundamental ou superior, muitas pessoas vivem em ambientes hostis com difícil acesso a tecnologia, e condições que nem se quer permitam que o estudante se concentre, ou tenham tempo para realizar o que foi proposto, nessas condições o ensino é inviável.</p>

CONCLUSÃO E POSICIONAMENTO

Ao fim, o Centro Acadêmico de Geografia - Gestão Alecrim, que é formado por representantes do corpo estudantil do curso, eleitos em um processo democrático e legítimo, frente aos fatos já expostos e respaldados por boa parte das respostas ao questionário, coloca-se, novamente, pela **suspensão do calendário acadêmico na universidade toda** e, sendo assim, sem a possibilidade de realização de atividades didáticas de qualquer natureza, obrigatórias ou não (visível na pesquisa, que apresentou um percentual de 89% das e dos alunos que ficariam com o sentimento de prejuízo caso não participassem dessas atividades, e 75% não concordam com esse tipo de atividade).

Entendemos que qualquer ação contrária só **reproduz a exclusão social** (e conseqüentemente econômica) **dentro de uma universidade federal, “pública, de qualidade e socialmente referenciada”**, deixando de maneira bem evidente que esta não se interessa pela educação de seu povo (o que é para além de somente assistir às aulas) e nem com os prejuízos decorrentes tanto do acesso virtual ao ensino quanto daqueles que ficarão de fora.

Como é sabido, àqueles que serão mais penalizados, serão as alunas e alunos que não dispõem dos instrumentos necessários para os estudos à distância, como notebooks e acesso à internet; não dispõem de um espaço necessário para os seus estudos; possuem obrigações em suas residências que não podem ser negligenciadas, principalmente as mães solteiras e os pais solteiros. Não podemos deixar de apontar, também, a relação desses itens com os índices preocupantes sobre a saúde mental do corpo de estudantes desta universidade, em particular do nosso curso, pois interfere diretamente sobre o aprendizado. Na pesquisa, 42% do corpo estudantil considera sua saúde mental razoável, 19% ruim, com 5% muito ruim, além de 64% considerar que o período de quarentena alterou o seu estado emocional para pior, com apenas 17% da comunidade com atendimento psicológico no momento. Além disso, 30% apontou não estar realizando tarefas cotidianas com facilidade por não se sentirem bem, somado a 26% que dizem estar sobrecarregados.

Assim, é fato que virtualizar o ensino, seja colocando aulas online ou disponibilizando atividades ditas não obrigatórias é, sim, produzir sua precarização, com todas as conseqüências que isso pode acarretar para a produção de conhecimento científico autônomo, de qualidade, inovador e, mais importante, em sintonia com as necessidades da população brasileira.

A quarentena, devido às nossas condições geográficas tão desiguais internamente, tem se expressado de diferentes maneiras para as pessoas em suas posições de classe. Para uns, é um tempo de descanso e cuidados; mas, para outros, de incertezas, medo e pânico, gerado por desemprego, reduções drásticas nos salários, pela perda de direitos trabalhistas e o brutal

encarecimento dos gêneros mais básicos, como o gás de cozinha. Nesse ponto, achamos, enquanto gestão, que a necessidade de pensarmos não partindo de um pressuposto liberal-individualista, tão em voga atualmente e que marcha desgraçadamente pelos corredores da instituição; mas sim, como uma totalidade enquanto universidade pública de um país de capitalismo dependente e subdesenvolvido.

As condições materiais que se apresentam àqueles que responderam favoráveis aos trabalhos à distância, seja em nossa pesquisa ou colocados na mídia e nas redes sociais, ou não é a mesma daqueles que serão prejudicados pela virtualização, ou não leva em conta, de fato, tais diferenças. Esse posicionamento relega aos próprios prejudicados lutarem contra esse conflito posto por tais condições e testado por uma epidemia mundial, para permanecer matriculado em uma universidade pública, esta que é paga (e muito cara) às custas do dinheiro dos impostos da população. Será que estas pessoas sabem que, quanto mais pobre no Brasil, proporcionalmente se paga mais imposto? Estas pessoas têm noção de que tanto o acesso - tanto pelo vestibular - quanto à permanência em uma universidade pública é injusta para a grande maioria, por sua posição de classe?

Ao contrário do que é alardeado, a Universidade Federal do Paraná não dispõe de computadores e notebooks suficientes para todas e todos os estudantes que não os possuem e, mesmo que possuíssem, como a universidade iria distribuí-los? E de que adianta a disponibilidade de um notebook, se não há conexão de qualidade com a internet, a fim de efetuar uma ligação com qualidade de áudio e vídeo? Não obstante, é de preocupação de todas e todos, ou pelo menos deveria ser, como se dará a recuperação destes prejuízos tanto para as e os discentes, quanto para o corpo docente, de maneira justa e que não mutile o conhecimento e o aprendizado.

Temos plena consciência de que não é papel da universidade fazer justiça social, entretanto, não será ignorando tais dificuldades e gritantes diferenças materiais, ignorando as demandas historicamente negadas por um Estado genocida, racista e machista com relação ao acesso e à permanência numa instituição pública, “gratuita, de qualidade e socialmente referenciada” que devemos continuar com as nossas obrigações para com a Universidade e, mais importante, para aqueles que pagam os salários de cada uma das e dos professores, reitores, técnico-administrativos, as raríssimas bolsas de extensão e de pesquisa; que financiam toda a estrutura existente em nossa universidade. O povo brasileiro não pode ter universidades públicas que reproduzam estruturas que excluam o grosso de sua população e que mantenham o conhecimento dentro de seus muros.

A Universidade deveria ser muito mais do que frequentar aulas e formar mão de obra altamente qualificada, mas que posteriormente não será aproveitada (pois o país passa por

uma crise financeira do Estado, milhões de desempregados e fuga de cérebros para os países do capitalismo central). Deveria formar cidadãos conscientes, a pensar coletivamente, pois somos uma universidade e não várias faculdades, o que vai na contra mão da fala do Reitor de manter as decisões do momento para cada curso, sendo que para o momento não é respeitar as especificidades dos mesmos, mas sim uma intensificação das disparidades sociais internas dessas graduações, de maneira que a Reitoria se isente de todo e qualquer problema originado durante esse período de pandemia.

REFERÊNCIAS

COSTA, Alexandre B. “No Brasil, quem ganha menos paga mais impostos”. **Justificando**. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2019/10/02/no-brasil-quem-ganha-menos-paga-mais-impostos/>>. Acesso em 20/04/2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus**. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 20/04/2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha Informativa COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em 20/04/2020.